

ACOLHIMENTO PEDAGÓGICO: UMA NOVA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO PARA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autores: Amanda M. Blauth; Erica Lima Costa de Menezes; Françoise Elaine Silva Oliveira; Grace Fátima S. Rosa; José Cristiano Soster; Livia Lima N. dos Santos; Téo Cordeiro da Cunha.

Considerando a responsabilidade da Gestão Estadual na formulação da política de recursos humanos para o SUS e na qualificação das Equipes de Saúde da Família (ESF), a Diretoria da Atenção Básica da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia(DAB/SESAB) elaborou uma proposta inovadora do curso introdutório das equipes de saúde da família, então batizado de Acolhimento Pedagógico - AP. Tal proposta teve por objetivos acolher os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, suscitando a reflexão sobre seus processos de trabalho e ações de cuidado na atenção básica, articulando momentos de aprendizagem e formação como dispositivo para estruturação da educação permanente nas equipes, municípios e redes de apoio, estimulando a implicação dos trabalhadores com a política da atenção à Saúde e fortalecimento do SUS.

Esse processo pedagógico propôs discutir os fundamentos conceituais e operacionais de estratégias voltadas para a atenção básica à saúde, valorizando especificamente a Estratégia de Saúde da Família, por considerar a família, a comunidade e o território como focos de intervenção. A articulação teórico - prática permeou as atividades pedagógicas, por intermédio de narrativas e reflexões sobre a prática dos profissionais buscando articular o processo de qualificação com o cotidiano do trabalho em saúde. Para isso, as atividades pedagógicas foram realizadas em uma seqüência e organização que facilitou o desenvolvimento de habilidades e competências.

O Acolhimento Pedagógico partiu das diretrizes da portaria GM/MS nº 2.527/2006, no que se refere à matriz curricular e a carga horária mínima (40h) e pretendeu ser um fomentador de competências pedagógicas e disparador de processos pedagógicos nos Núcleos Microrregionais de Educação Permanente, espaço que compõe a Rede Regionalizada de Educação Permanente. O AP foi realizado, em projeto piloto, entre os meses de novembro e dezembro de 2009, por aproximadamente 300 facilitadores (trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família dos municípios sede da microrregião e gestores representantes das diretorias regionais de saúde (DIRES) e dos municípios pólo de microrregião do Estado da Bahia pertencentes a Curso de Especialização em Linhas de Cuidado desenvolvido nos Núcleos Microrregionais de Educação Permanente da Atenção Básica (NMR) – instância criada no Estado da Bahia para ser dispositivo de qualificação do cuidado, através de ações de educação permanente na microrregião – que o multiplicaram para 257 equipes de saúde da família e 08 equipes de NASF, em 45 municípios do Estado da Bahia.

A proposta foi composta por momentos presenciais e momentos de dispersão intercalados entre os presenciais. Os momentos presenciais foram realizados com a participação de facilitadores, utilizando-se como metodologia oficinas de aprendizagem problematizadora, com carga horária de 24h. As

demais 16h foram desenvolvidas por meio de momentos de dispersão, nas quais, coube aos trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família realizarem uma atividade praxica - que articula teoria e prática - tendo como pano de fundo seu processo de trabalho e a comunidade ao qual estava inserido.

Foram utilizados, para sua execução, Guias elaborados pela DAB/SESAB, juntamente com as Secretarias Municipais de Saúde envolvidas, para os facilitadores e trabalhadores participantes. Os guias contemplaram a descrição das atividades dos momentos presenciais, a descrição das tarefas de dispersão, os textos de apoio das atividades e o formulário de avaliação do acolhimento pedagógico.

Para avaliação preliminar da proposta, foram utilizados relatórios de acompanhamento das atividades, gerados a partir da análise dos formulários de avaliação do acolhimento pedagógico, por meio dos quais foi possível verificar o quanto o mesmo foi capaz de desenvolver competências pedagógicas nos facilitadores, bem como foi avaliado de forma significativamente positiva pelos trabalhadores das ESF envolvidas, pelo seu potencial de problematização, sua sensibilização para uma assistência integral e humanizada, além de possibilitar encontros para trocas de experiências que qualificaram seus processos de trabalho.

Vale destacar que a avaliação do Acolhimento Pedagógico, proposta formulada pela SESAB como estratégia de produção de conhecimento para Atenção Básica no Sistema Único de Saúde, inserido na Política de Educação Permanente para os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família possibilitou uma qualificação das próximas versões a serem desenvolvidas, tanto dos guias pedagógicos quanto da proposta em si.

Entretanto, mesmo com aspectos a serem qualificados, o Acolhimento Pedagógico demonstrou ser uma importante ferramenta de Educação Permanente para Atenção Básica, tendo uma avaliação consideravelmente positiva no conjunto dos trabalhadores, além de conseguir alcançar os seus objetivos propostos.

No desenvolvimento do processo, alguns obstáculos merecem maior dedicação do grupo formulador da DAB, sobretudo as que dizem respeito a sustentabilidade do projeto em prol da ampliação do Acolhimento Pedagógico para outros municípios do Estado da Bahia. Importante considerar o atual quadro de precarização da condição de trabalho dos profissionais da ESF na Bahia, que reflete diretamente na alta rotatividade dos profissionais, o que dificulta um planejamento adequado a qualificação do trabalho das Equipes de Saúde da Família. Soma-se a isso, a baixa capacidade de gestão dos municípios na condução de processos pedagógicos o que aponta para o Estado a necessidade de serem formatados espaços de referência regional para a facilitação descentralizada, aproveitando-se dos subsídios fornecidos pela DAB através do Guia Pedagógico.

Foi considerado um grande desafio a dificuldade em desenvolver o acompanhamento das equipes de saúde da família após o desenvolvimento do acolhimento pedagógico, algo que deverá ser revisto. Avaliou-se a necessidade de readequação de determinadas metodologias pensadas para trabalhar algumas temáticas nos momentos presenciais, bem como as

atividades dos momentos de dispersão, na perspectiva de vislumbrar de fato a proposta do acolhimento pedagógico como uma ação desencadeadora de processos de educação permanente nas equipes e por fim nos municípios das microrregiões do Estado.

Para o ano de 2010, espera-se que sejam qualificadas mais equipes de saúde da família, em outros municípios das microrregiões, através dos facilitadores dos Núcleos Microrregionais. Para isso faz-se necessário também repensar e definir a inserção de novos facilitadores para o desenvolvimento de variados processos educativos existentes e a serem formulados para a microrregião. A incorporação de novos atores sociais aos Núcleos, que possam atuar enquanto facilitadores/ multiplicadores, é um dos fatores que poderão favorecer os núcleos a se tornarem e conseqüentemente se consolidem como espaços de referência para o desenvolvimento de processos de Educação Permanente da Atenção Básica Microrregional.